

***Apis mellifica* em tratamento de urticária crônica e angioedema: relato de caso****Bárbara de M.F. Palma; Marcelo Pustiglione; Plínio A.G. Florentino****Resumo**

É relatado um caso de paciente com quadro de urticária crônica e angioedema com mais de 18 anos de evolução. Mal controle de sintomas com tratamento convencional e visitas cada vez mais frequentes ao pronto socorro deterioravam sua qualidade de vida e traziam insegurança devido ao potencial de gravidade do quadro. Em sua primeira consulta homeopática foi verificado alto grau de semelhança sintomática com a patogenesia de *Apis mellifica*, o qual foi introduzido e modificou a história de vida da paciente em questão, com excelente controle do quadro clínico. Foi realizada revisão da literatura sobre urticária e o policresto *Apis mellifica*. Este relato tem como objetivos chamar atenção para a existência e importância de recursos terapêuticos não convencionais, como é o caso da homeopatia, e também compartilhar com os colegas homeopatas a condução do caso, desde o diagnóstico e escolha do medicamento, ao seguimento da paciente.

**Palavras-chave**Homeopatia; *Apis mellifica*; Urticária; Angioedema***Apis mellifica* for treatment of chronic urticaria and angioedema: case report****Abstract**

We report the case of a patient with chronic urticaria and angioedema for more than 18 years. The symptoms were poorly checked with conventional treatment and increasingly frequent visits to the emergency department seriously affected the patient's quality of life, in addition to making her feel insecure about the severity of her condition. During the first homeopathic consultation we detected a high degree of similarity with the pathogenetic symptoms of *Apis mellifica*. The remedy was prescribed and changed the patient's life history, achieving excellent control of her clinical condition. A literature review was performed on urticaria and polycrest medicine *Apis mellifica*. The aim of this case report is to call the attention to the availability and relevance of non-conventional therapeutic resources, such as homeopathy, and to share with colleagues aspects of the case management from diagnosis and medicine selection to follow up.

**Keywords**Homeopathy; *Apis mellifica*; Urticaria; Angioedema

## Introdução

Urticária é uma erupção caracterizada pelo súbito aparecimento de urticas, que são pápulas edematosas, de duração efêmera e extremamente pruriginosas. Passa a ser considerada crônica quando sua duração ultrapassa 6 semanas. Seu tratamento é feito com anti-histamínicos essencialmente, podendo haver necessidade do uso de corticosteroides e até imunossuppressores/imunomoduladores [1]. 'É relatado caso de urticária crônica e angioedema com mais de 18 anos de evolução e difícil controle com tratamento convencional, necessitando de atendimentos de emergência com elevada frequência. Em junho/2015, iniciou tratamento homeopático com *Apis mellifica*, medicamento prescrito conforme o princípio de similitude, e houve excelente controle dos sintomas, com apenas uma crise de urticária até a presente data.

## Materiais e métodos

É relatado um caso de paciente com quadro de urticária crônica e angioedema com mais de 18 anos de evolução; na primeira consulta homeopática foi verificado alto grau de semelhança sintomática com a patogenesia de *Apis mellifica*, o qual foi introduzido 13 meses atrás com excelente controle de sintomas. Foi também realizada uma revisão da literatura sobre urticária e o medicamento policresto *Apis mellifica*.

## Relato do caso

Jovem de 21 anos, sexo feminino, solteira. Em junho de 2015 procurou atendimento médico homeopático, e tendo como queixa principal um quadro alérgico muito intenso desde os 3 anos de idade, iniciado após um episódio de convulsão febril. Dizia ser nervosa, que ficava vermelha, empolada, fechava a garganta, com muita coceira no corpo todo, inchaço dos lábios, olhos e língua. Aparecia quando ficava com raiva, alegre, preocupada. Também tinha alergia a abelhas, dipirona, salsicha, pão, presunto. Referia sentir coceira por dentro, com vontade de enfiar uma faca, melhorava tomando algo gelado.

Até os 13 anos de idade fez uso contínuo de dexclorfeniramina, e fez diversos tratamentos com vacinas com alergistas, sem controle adequado dos sintomas. Episódios de agudização ocorriam frequentemente. Refere piora desde os 19 anos de idade, com cerca de 6 visitas ao pronto-socorro por mês, onde sempre recebia hidrocortisona, prometazina e adrenalina.

Refere ser gulosa, comendo muito a toda hora. Pouca sede, não se lembra de tomar água. Faz muitas coisas ao mesmo tempo, começa um trabalho, mas não termina, passando para outro; deixa para última hora, depois finaliza tudo. Enquanto relatava sua história, a paciente ria das situações mais graves descritas.

Seguindo critério de semelhança, foi prescrito *Apis mellifica* 12cH. A paciente evoluiu satisfatoriamente, sem crises de urticária, sendo vista em consulta em mais 3 ocasiões, nas quais foi feita apenas elevação gradual da diluição, chegando à 22cH em dezembro/2015. Em contato telefônico, em junho/2016, para atualizar as informações, a paciente referiu recidiva recente de uma crise de urticária (Figura 1), apesar de ter mantido uso diário da medicação. Foi orientada a continuar uso de *Apis*, cautela com alimentos que sabidamente lhe causavam alergia, e retorno em nova consulta na qual

retomaríamos o caso na procura do medicamento antipsórico.



Figura 1: Recidiva do quadro de urticária

### Discussão e conclusões

A abordagem terapêutica clássica para urticárias agudas se baseia no uso de anti-histamínicos de segunda geração e, em apresentações graves com angioedema, corticosteroides via oral são uma opção [1]. Se houver angioedema com sinais de evolução para anafilaxia, epinefrina intramuscular [1].

Ao longo da primeira consulta homeopática do caso relatado, surgiu uma totalidade de sintomas muito relevantes, remetendo à patogenesia do medicamento policresto *Apis mellifica* e justificando sua prescrição, conforme repertorização (Figura 2) [2].

Sintomas da Repertorização (6)			
Id	Diret	S1	Rubricas
1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	MENTAL -> RISO -> serios, em assuntos (17)
2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	GARGANTA -> INCHACO -> edematoso (11)
3	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	LARINGE -> EDEMA -> Glote, de (15)
4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PELE -> ERUPCOES -> URTICARIA (107)
5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	APETITE E SEDE -> SEDE -> AUSENCIA de sede (103)
6	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	MENTAL -> EMPREENDE -> muitas coisas, nao persevera em nada (24)

  

Repertorização (15)										
Id	Abrev	Cobert	Pts	1	2	3	4	5	6	
1	APIS	6	13	1	2	3	3	3	1	
2	IGN	5	5	1		1	1	1	1	
3	LACH	4	6	1		2	1		2	
4	ARS	3	6			1	3	2		
5	CHIN	3	5			1	1	3		
6	BELL	3	4			1	1	2		
7	STAPH	3	4			1	1	2		
8	STRAM	3	4			2	1	1		
9	CROT-H	2	4			2	2			
10	KALI-I	2	4			3	1			
11	IOD	2	2			1	1			
12	MERC	2	2			1	1			
13	SANG	1	2			2				
14	ARUM-T	1	1			1				
15	HIPPOZ	1	1			1				

Figura 2. Repertorização do caso [2]

A tintura-mãe de *Apis mellifica* é preparada através de maceração de abelhas operárias vivas inteiras em álcool, possuindo uma combinação de potentes substâncias (dopamina, adrenalina, noradrenalina, histamina, apamina, caroteno, potássio, fosfolipase A2, hialuronidase, etc.) [3]. Desta forma, a composição de *Apis mellifica* justifica a possibilidade de uma ação precoce e rápida do medicamento nas reações inflamatórias [3]. Horta relata casos de pronto socorro, em que edema de glote com insuficiência respiratória grave e urticária gigante apresentaram rápida e consistente melhora com o uso de *Apis* 6cH [4]. Em relato de caso, Dimitriadis prescreveu *Apis mellifica* para um paciente com eczema nas mãos, que passava por situação familiar muito estressante, e toda vez que contava mais uma dificuldade dava risadas altas e incontroláveis [5]. Diante da boa evolução do caso, mas com recidiva após quase 1 ano de tratamento, verificamos a necessidade da prescrição de um medicamento antipsóricico para atingirmos a verdadeira cura homeopática [6].

**Referências**

1. Criado PR, Criado RFJ, Maruta CW, Martins JEC, Rivitti EA. Urticária. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2005; 80(6): 613-630
2. Ribeiro Filho, A. Repertório Homeopatia Digital. Homeosoft. Versão 3.0.108. 2015.
3. Demarque D, Joanny J, Poitevin B, Saint-Jean Y. Farmacologia e matéria médica Homeopática. São Paulo: Organon; 2009
4. Horta IO. Homeopatia em urgências hospitalares. São Paulo: Organon; 2009.
5. Dimitriadis G. Developing a image of *Apis mellifica*. Homeopathic Links. 1993; 6(2):11-12
6. Hahnemann S. Doenças crônicas, sua natureza peculiar e sua cura homeopática. 2ª ed. São Paulo: G.E.H. Benoît Mure; 1986.